

Autorretrato: a artista como agente e objeto de representação artística

Ligia Zeid M. Silva.

Resumo:

Partindo de um interesse pessoal na representação das mulheres nas Artes Visuais, a investigação tem eixo estrutural os autorretratos ou obras autorreferentes, em oposição às obras de arte de outras épocas, onde o apagamento da identidade feminina ou sua objetificação predominavam. Este eixo foi ainda explorado, desta vez no âmbito da *praxis* artística, no desenvolvimento de séries de obras que buscam estabelecer uma poética artística pessoal capaz de dialogar com as artistas estudadas, além de reafirmar esse olhar outro sobre as mulheres na História da Arte.

Palavras-chave:

Autorretrato, autorreferência, desenho

Introdução

A pesquisa se iniciou com meu interesse tanto em produzir autorretratos, quanto o de estudar a relação de outras artistas importantes para a História da Arte com esse tipo de autorrepresentação. Busquei compreender a relação de agência e objeto que têm o autorretrato e a diferença entre a autorrepresentação de artistas mulheres em comparação com a maneira predominante com que a figura têm sido representadas nas Artes Visuais: geralmente apenas na posição de objeto, posando para artistas homens, retratadas de maneira passiva, sob um “*male gaze*”- um olhar masculino.

Em um segundo momento do projeto a temática se expande, voltando-se não apenas para o autorretrato, mas também para outras questões da autorreferência na produção artística de mulheres, dando destaque para trabalhos que se relacionassem com temas da intimidade e da memória, já que historicamente a memória pública tem sido essencialmente masculina, e à mulher cabe apenas a esfera do lar, da memória íntima.

Resultados e Discussão

Simultaneamente à pesquisa teórica, realizei a pesquisa prática em dois momentos distintos: os primeiros resultados foram duas séries de autorretratos (*Desenho para Laila* e *Meu corpo, seu corpo*) onde a questão da autorrepresentação é ativa e não objetificada.

Já na segunda fase do projeto a temática se tornou mais abrangente e também os resultados artísticos foram outros, com destaque para *Levo na Carteira*, onde o mote foram as fotografias 3x4 de conhecidos, parte de minha memória íntima pessoal.

Conclusões

Finalmente, pude participar de duas exposições coletivas, sendo uma delas, em novembro de 2016, na Casa Torta

em Campinas e a outra, intitulada “*De Olhos Fechados Quase me Lembro*”, em novembro de 2017, na Casa do Lago da UNICAMP.

LIPPARD, Lucy. *The Pink Glass Swan: Selected Feminist Essays on Art*. Nova York: The New Press, 1995

MULVEY, Laura. *Visual and Other Pleasures*. Bloomington; Indianapolis: Indiana Univ., 1989.

PARKER, Rozsika & POLLOCK, Griselda. *Old Mistresses: Women, Art and Ideology*. Pandora, 1995.

PERRÓT, Michelle. *Práticas da Memória Feminina*. Revista Brasil de História, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 09-18, set./fev. 2017.

Figura 1. Detalhe: Levo na carteira

